

Nabuco obtenha do Papa a promessa de publicar uma bula que influencie homens *vivos* que os leve a libertar seus escravos. "Nisso haveria alguma coisa de tangível", diz, "mas homens que estão mortos há 300 anos já saíram da esfera desse mundo e não posso conceber como possam ser alcançados por qualquer coisa que seja feita à sua memória por um homem que viva agora".

Nessa ocasião Nabuco se batia também pela publicação de uma nova carta que escrevera ao "Times" e quer o apoio da Sociedade Anti-escravagista para que ela se empenhe pela publicação.

Allen acha melhor esperar antes de insistir, porque é possível que o "Redator" ainda fosse publicá-la. Sugere que quando Nabuco volte a Londres, vindo de Roma, ele escreva uma carta ao redator do "Times", dizendo que esteve em Roma e depois pedindo a devolução do manuscrito.

Nessa carta, como em outras, Allen dá notícias do papagaio que Nabuco lhe levara e diz que o "papagay" está passando muito bem e suportando muito bem o seu primeiro inverno na Inglaterra.

Em 23 de janeiro de 1888 Allen escreve a Nabuco: "Nada ainda no "Times" e lhe transmite uma sugestão de Mr. Sturge de que Nabuco consiga do correspondente do "Times" em Roma que mande uma notícia para o jornal sobre a missão dele junto ao Papa e uma explicação do movimento de emancipação no Brasil por ocasião do Jubileu Papal, pois isso movimentaria as coisas na redação do "Times". Diz que recebeu do "Foreign Office" para ler e devolver uma longa carta do cônsul inglês no Rio, datada de 12 de dezembro, na qual diz que a emancipação está progredindo a passos largos.

TREZE DE MAIO

Finalmente veio a Abolição em 13 de Maio de 1888, data que é a nossa verdadeira festa trabalhista.

De Londres e de toda parte chegam a Nabuco aplausos calorosos.

Allen lhe escreve em 16 de maio: